

**APRENDIZAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA: OS DESAFIOS DOS
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO RETORNO ÀS
AULAS PRESENCIAIS**

**LEARNING IN SURGICAL CLINICS: THE CHALLENGES OF STUDENTS OF
THE TECHNICAL COURSE IN NURSING WHEN THEY RETURN TO ON-SITE
CLASSES**

Gibran Brum da Rocha¹

<https://orcid.org/0000-0002-4664-2768>

Fabio Lopes²

<https://orcid.org/0000-0002-8277-0919>

Roberta Pasqualli³

<https://orcid.org/0000-0001-8293-033X>

Recebido em: 10 fev. 2023.

Aceito em: 03 dez. 2024.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as percepções dos estudantes do componente curricular de Clínica Cirúrgica em um Curso Técnico em Enfermagem sobre o retorno às aulas presenciais no pós-pandemia. É classificada como uma pesquisa de natureza básica, qualitativa, exploratória e descritiva com procedimentos técnicos documental, bibliográfico e pesquisa de campo. Trata-se de um estudo de caso que foi realizado em um Curso Técnico de Enfermagem de uma escola técnica pertencente a rede privada de ensino do Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo oito perguntas abertas e cinco perguntas fechadas. Foram sujeitos da pesquisa 26 estudantes do componente curricular de Clínica Cirúrgica. A análise dos dados seguiu as orientações da teoria da análise de conteúdo. A partir dos resultados obtidos, destaca-se que, com o retorno ao presencial, as práticas utilizadas no curso Técnico em Enfermagem precisam ser repensadas para que a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem não recaia somente nos estudantes. Conclui-se que é necessária uma reorganização didático-pedagógica no curso já que, eventos como a pandemia,

¹ Enfermeiro. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: gibranbrumrocha@gmail.com.

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFSC). Petrobras. E-mail: mtc.lopes@gmail.com.

³ Doutora em Educação (UFRGS). Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br.

trouxeram/criaram novas percepções sobre as demandas de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Curso Técnico em Enfermagem. Ensino Presencial. COVID-19.

ABSTRACT

This study aims to investigate the perceptions of students of the Surgical Clinic curricular component in a Technical Nursing Course regarding the return to face-to-face classes post-pandemic. It is classified as basic, qualitative, exploratory and descriptive research with technical documentary, bibliographic and field research procedures. This is a case study that was carried out in a Nursing Technician course at a technical school belonging to the private education network in Rio Grande do Sul. As a data collection instrument, a structured questionnaire was used containing eight open questions and five closed questions. The research subjects were 26 students from the Surgical Clinic curricular component. Data analysis followed the guidelines of content analysis theory. From the results obtained, it is highlighted that, with the return to in-person classes, the practices used in the Nursing Technician course need to be rethought so that the responsibility for the teaching-learning process does not fall solely on the students. It is concluded that a didactic-pedagogical reorganization of the course is necessary as events such as the pandemic have brought/created new perceptions about students' learning demands.

Keywords: Learning. Technical Course in Nursing. Face-to-face Teaching. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Os Técnicos em Enfermagem são profissionais imprescindíveis para a área da saúde. Estes devem estar aptos a trabalhar em equipes multidisciplinares, nas diversas áreas correspondentes a recuperação, reabilitação, prevenção, saúde coletiva, social e individual. Considera-se, então, que o processo de ensino-aprendizagem destes profissionais deve ser fundado nos interesses e necessidades da sociedade, na busca por transformações sociais e respeitando os preceitos científicos. Sendo assim, os conteúdos trabalhados nos Cursos Técnicos em Enfermagem precisam estar relacionados a realidade social e política e, as metodologias de ensino-aprendizagem empregadas, devem apresentar coerência entre a relação teoria e prática, visando a garantia da aprendizagem significativa dos conteúdos que compõem o currículo dos cursos.

Para explicitar a importância da relação teoria e prática na formação do Técnico em Enfermagem, tomamos como exemplo o componente curricular de Clínica Cirúrgica. Entendemos que a materialização da aprendizagem deste componente curricular deve garantir a precisão, o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade, a concepção sobre as contradições e afirmações que levam os estudantes em direção a construção de uma prática profissional socialmente comprometida, ética e tecnicamente competente.

Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem em Clínica Cirúrgica precisa levar em consideração que o estudante deverá adquirir habilidades técnicas para realizar diversos tipos de procedimentos, o que não ocorre somente pela observação da prática do professor pelo estudante mas, também, pela participação ativa no processo. A prática é fundamental para que a aprendizagem se efetive, aperfeiçoando habilidades sendo, portanto, de suma importância para a interação entre estudante, professor e paciente, em tempo e hora real.

Com a chegada da pandemia de COVID-19, que ameaçou a saúde pública global e seus sistemas sociais, muitos foram os desafios enfrentados pela área de educação, já que esta sofreu grandes modificações e perdas. Calendários acadêmicos sofreram alterações, passando por mudanças radicais, como o cancelamento das aulas em sala de aula presencial por quase dois anos.

Diversas medidas foram tomadas internacionalmente para barrar a transmissão do COVID-19 mas, desde o princípio, sabia-se que o isolamento e o distanciamento social, uma das medidas mais eficazes, era necessário visto que a transmissão do vírus se dava pelo contato direto com outros sujeitos já infectados. Sendo assim, a partir das medidas limitativas adotadas, com as escolas fechadas, os cursos sofreram mudanças severas no processo de ensinar e aprender, uma vez que as atividades presenciais precisaram ser adaptadas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota, enquanto durasse a crise sanitária.

Diante deste cenário de incerteza e crise, com a intensificação da pandemia, foi implantado, por algumas instituições, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), novidade para muitos estudantes e professores. Após quase dois anos passados desde o início da pandemia e, com um percentual significativo de brasileiros vacinados com, pelo

menos, duas doses de vacina, no início do ano de 2022, a volta ao ensino presencial se fez realidade. Entende-se que este retorno foi essencial para que os vínculos entre as escolas, estudantes e professores fossem retomados. Considera-se que tais vínculos são fundamentais para que a qualidade do ensino seja assegurada, especialmente em relação às funções de caráter prático e, também, a garantia da inclusão, permanência e êxito dos estudantes nas escolas e universidades.

Tendo o exposto anteriormente como balizador, este estudo tem como objetivo investigar as percepções dos estudantes do componente curricular de Clínica Cirúrgica em um Curso Técnico em Enfermagem sobre o retorno as aulas presenciais no pós-pandemia. Além desta introdução, o texto possui mais quatro seções, a saber: a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas.

OS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Os primeiros cursos de formação para Técnicos em Enfermagem foram criados em 1966, pelo Conselho Nacional de Educação, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Para que isso acontecesse foram emitidos o Parecer n° 171/66, com a intenção de criar o Curso Técnico de Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery e o Parecer n° 224/66, concedendo a mesma autorização para o curso na Escola de Enfermagem Luiza de Marillac (Oguisso, 1977).

No Brasil, os espaços de trabalho para os Técnicos em Enfermagem estão em evidencia por fatores como as epidemias que assolaram o país e o mundo e, também, por conta do envelhecimento da população, que necessita de cuidados profissionais especializados. Os grandes investimentos no setor da saúde fazem com que os Cursos Técnicos cresçam na mesma medida e ganhem espaço de formação junto a população de baixa e média renda.

Entre as motivações para a escolha de Cursos Técnicos, podemos destacar: a flexibilização de horário de funcionamento, especialmente no turno noturno; o tempo de qualificação reduzido se comparado aos Cursos de Graduação; a possibilidade de

inserção no mercado de trabalho já na juventude e a alta demanda de empregabilidade na área de saúde.

Nesta direção, para Simões (2007, p. 82),

O ensino técnico representa uma estratégia dos jovens trabalhadores muitas vezes imperceptíveis para gestores e legisladores educacionais. Sua importância para os setores populares relativizam questões que do ponto de vista teórico representariam uma subordinação aos interesses do capital, mas que, por outro lado, representam um modo de fortalecer os jovens trabalhadores em sua emancipação e desenvolvimento pessoal e coletivo.

Os Técnicos em Enfermagem são formados, na sua grande maioria, por Escolas Técnicas de Enfermagem privadas com oferta subsequente ao Ensino Médio, no tempo médio de dois anos (COFEN, 2022). Quanto a sua atuação, os Técnicos em Enfermagem trabalham em hospitais, clínicas, laboratórios, creches, casas de repouso, escolas e empresas privadas. São auxiliares de Enfermeiro e Médico em procedimentos, proteção e cuidados de saúde a pacientes hospitalizados ou em seus domicílios. Promovem, em Unidades de Pronto Atendimento, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Estratégias de Saúde de Família, saúde preventiva, administração de medicação, procedimentos com curativos, coleta de exames laboratoriais, relatórios de atendimento, entre outros, junto a outros profissionais do setor, sendo o Técnico em Enfermagem supervisionado sempre por um Enfermeiro (COFEN, 2022).

Os Cursos Técnicos em Enfermagem, especialmente os subsequentes ao Ensino Médio devem, em suas matrizes curriculares, oferecer componentes curriculares teóricos como Anatomia, Fisiologia, Bioética, Fundamentos de Enfermagem, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia, Relações Humanas, Saúde Coletiva, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Ética, entre outras. Também, na matriz curricular dos Cursos Técnicos em Enfermagem, existem os componentes curriculares de natureza prática, como o estágio curricular que é composto pelo mínimo de 600 horas de aula em diferentes setores, bem como componentes curriculares de relações interpessoais, ética e humanização, tão necessária para atender quem já está em situação clínica vulnerável (Brasil, 2020).

Nesta direção, é de fundamental importância que os Cursos Técnicos tenham um olhar especial pela prática de biossegurança aos futuros Técnicos em Enfermagem. De acordo com Ribeiro *et al.* (2016, p. 22),

Ao abordar o tema biossegurança no âmbito acadêmico, o docente reproduz o conhecimento que recebeu durante a sua formação, quer seja na graduação, quer em cursos de pós-graduação. Na dinâmica da sala de aula, nos laboratórios de ensino e nos ambientes de cuidado, ocorre um debate permanente de valores e de tomada de decisões em face das possibilidades e dificuldades expressas nos diferentes cenários de prática e nos diferentes grupos de educadores e educandos.

Portanto, as escolas de formação profissional são as primeiras responsáveis pelas normas de biossegurança ensinadas e aplicadas como práticas seguras desenvolvendo, assim, a cultura de proteção aos riscos em um ambiente de ensino-aprendizagem organizado, planejado, seguro e qualificado pois os conhecimentos devem ser compartilhados pelo exemplo, comprometimento e responsabilidade.

O ENSINO-APRENDIZAGEM CONSIDERANDO A NECESSIDADE DAS PRÁTICAS

O planejamento na educação existe para que seja possível a aplicação e mobilidade da ação educativa. Ele é utilizado para organizar o processo de ensino-aprendizagem, devendo ser criado e praticado com a colaboração e articulação do contexto que se faz presente, pois planejar é estudar, refletir, dialogar e observar as situações, para poder entender e procurar o melhor meio de resolver e atingir o que se pretende.

Nos Cursos Técnicos, é de responsabilidade do professor o planejamento, organização, direcionamento e avaliação, para que a função didática se desenvolva em sintonia com o processo do ensino-aprendizagem. A sala de aula é o lugar da criação, desenvolvimento, transformação e assimilação de conhecimento e nela deve haver condições próprias e suficientes para que todo este processo se complete, contemplando teorias e práticas necessárias para a formação do estudante.

Conforme Barato (2015, p. 18),

A prática, no sentido aqui utilizado, é fundamental na produção da existência humana. Ela consiste em múltiplas relações que resultam em ações que constroem sentido para a experiência. Assim entendida, a prática revela um ser no mundo que dá sentido à existência. Somos o que fazemos, como disse Vieira. Por essa razão, a busca de caminhos para o desenvolvimento de

valores em educação profissional e tecnológica deve partir das práticas do trabalho.

Cada aula é, então, uma situação própria e considera-se que o fazer profissional do professor é instrumentalizado pelo planejamento. Este fazer necessita pesquisa e preparação e, estando o processo de ensino-aprendizagem em constante movimento, sendo a construção do conhecimento um método contínuo e conjunto, o professor deve identifica-se com os valores prementes de sua profissão de forma aberta e flexível, valorizando seu trabalho e de seus estudantes.

Barato (2015, p. 22) diz que:

O fazer não se reduz às dimensões técnicas; ele tem significado. Há, nesse caso, um vasto campo de interações entre profissional e obra que merece análise. Há também a indicação de que, em capacitação para o trabalho, um tratamento de valores sem intermediação de obras provavelmente não resultará em aprendizagem significativa.

Sabe-se que o ato de ensinar e aprender é flexível e, então, é necessário que o trabalho pedagógico se recrie com frequência para que os docentes se distanciem dos conceitos ultrapassados e preestabelecidos. Tal ação contribui com as mudanças entendidas como urgentes em contextos educacionais, construindo atitudes críticas, articulando teoria e prática para uma educação de qualidade, comprometida com uma aprendizagem significativa.

Conforme Góes *et al.* (2015, p. 21),

O processo de educação dos trabalhadores da saúde tem estreita relação com a qualidade do cuidado prestado, ou seja, a formação do profissional em uma proposta pedagógica que privilegie o processo ensino aprendizagem participativo e reflexivo poderá ser um dos fatores determinantes da melhoria da assistência à saúde, especialmente no âmbito do SUS.

Os mesmos autores destacam que o Técnico de Enfermagem é um profissional com certificado profissionalizante que faz parte da equipe de Enfermagem e que este deve ser capacitado para a realização de procedimentos de média e alta complexidade, atender pacientes em pré e pós-operatório, tratamento intensivo e centros cirúrgicos e, assim, seu processo de aprendizagem obrigatoriamente deverá se ajustar aos conteúdos estabelecidos conforme a realidade social (Góes *et al.*, 2015).

Sendo assim, considera-se que toda ação precisa partir da realidade do meio em que se está inserido e, se cada estudante um traz consigo histórias de vida, com

suas particularidades, dificuldades e com objetivos definidos, estes precisam se sentir seguros para a aquisição do conhecimento, já que atuarão em uma realidade onde não deve haver dúvidas e indecisões. É por essa razão que, ao analisarmos a história da educação em saúde na sala de aula, percebemos que, de acordo com cada contexto sócio-político-econômico-cultural, diferentes concepções do processo de planejamento orientam os educadores (Sales Ferreira, *et al.*, 2016).

Essas considerações não são diferentes na aprendizagem do Técnico de Enfermagem na Clínica Cirúrgica, objeto desse estudo, uma vez que o aprendizado só será efetivo se conciliar a teoria e a prática. A aprendizagem deve ser fundamentada com/e na coletividade que cerca os conhecimentos específicos, metodologicamente orientada e alinhada à prática pedagógica, articulando as áreas do conhecimento contextualizados. Conforme Cunha *et al.* (2017, p. 66),

A relação teoria-prática na formação profissional tem sido dominada por uma racionalidade técnica segundo a qual o bom profissional será aquele que aplica de modo eficaz os conhecimentos teóricos produzidos na escola, desvalorizando-se o papel da experiência na construção do conhecimento profissional.

Conforme Moraes e Cardoso (2015), é fundamental que o Enfermeiro professor em Cursos Técnicos ou outras instituições de ensino em saúde, tenha formação adequada, que entendam à docência em saúde com seriedade, comprometimento com o conteúdo programático, suas competências e conhecimento efetivo do plano de ensino, projeto pedagógico e conteúdo disciplinar.

Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007, p. 456), afirmam que:

Atualmente, a prática pedagógica do enfermeiro/professor vem sendo repensada em virtude da necessidade de mudança na formação do profissional de Enfermagem conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. Estão sendo bastante discutidas as mudanças curriculares e metodológicas. Neste contexto, o processo de redirecionamento na formação dos profissionais de Enfermagem deve estar voltado para as transformações sociais. Conseqüentemente, as propostas pedagógicas devem dialogar com estas transformações. É esperado que a formação esteja integrada à realidade vivida pelos estudantes e seja capaz de incorporar os aspectos inerentes a sociedade globalizada do século XXI.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2016), a legislação do exercício profissional de enfermagem vigente no Brasil, por meio das leis nº 7.498/1986 e 2.604/1955, confere ao Enfermeiro a responsabilidade pela formação dos novos profissionais. Entretanto, um estudo desenvolvido em 2015, por Sgarbi *et al.* (2015), sugere que esses

profissionais não apresentam um saber docente específico sob a ótica de não serem docentes por formação. Contudo, apresentam saberes que movimentam sua atuação e estão relacionados à própria prática. Esses saberes contribuem e fundamentam as interações humanas que estes realizaram e sofreram em sua própria fase formativa de base, bem como, as experiências pessoais e profissionais.

Entende-se, assim, que seja em qual for a área que o profissional de Enfermagem atue, é necessário estar preparado, atualizado por meio de cursos de capacitação, seminários, estudos em grupo, pesquisas, pois assim como a sociedade se transforma, o conhecimento também precisa ser alimentado frequentemente. Professores e estudantes precisam valorizar o diálogo, a troca de saberes e experiências.

Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o objetivo dessa pesquisa é investigar as percepções dos estudantes do componente curricular de Clínica Cirúrgica em um Curso Técnico em Enfermagem sobre o retorno as aulas presenciais no pós-pandemia, este estudo se caracterizou como pesquisa de natureza básica que, para Prodanov e Freitas (2013, p. 51), objetiva “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A abordagem da pesquisa baseou-se em Minayo (2002, p. 21), ou seja, “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. De acordo com seus objetivos, a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva que, para Gil (2008), busca apresentar a temática, com o objetivo de torná-la mais compreensível e, também, apresentar uma descrição mais detalhada de suas características.

Os procedimentos técnicos foram realizados por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica é meio de formação que procura

explicar estudos monográficos a partir de referências teóricas tornadas públicas, podendo ser publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, dentre outros meios de comunicação (Lakatos; Marconi, 2010).

Para Fonseca (2002), a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2022, p. 32).

Neste estudo, também foi utilizada a pesquisa de campo. Ela consiste em uma técnica utilizada para coletar dados, obter respostas para solucionar um determinado problema, comprovar ou refutar hipótese e descobrir novos fenômenos. Para fazer uma pesquisa de campo, devem-se ter os objetivos preestabelecidos dentro de um controle adequado, para que se possa saber o que deve ser coletado (Lakatos; Marconi, 2010).

O estudo de caso, na percepção de Gomes (2008, p. 4), está “no fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares”.

Trata-se de um estudo de caso que foi realizado em uma Escola Técnica pertencente a rede privada de ensino do Rio Grande do Sul. Foram convidados para serem sujeitos da pesquisa, 30 estudantes do Curso Técnico em Enfermagem que cursaram o componente curricular de Clínica Cirúrgica, no ano de 2022. Dos 30 convidados, 26 responderam ao questionário, tornando-se assim, respondentes da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado contendo oito perguntas abertas e cinco perguntas fechadas. As perguntas foram organizadas em três grupos de questionamentos, a saber: a) questões relacionadas as aulas remotas (processo reflexivo dos estudantes, elementos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e tempos de pandemia com isolamento social); b) retorno as aulas presenciais (identificar percepções dos estudantes acerca da escola e da sua

aprendizagem) e, c) componente curricular de Clínica Cirúrgica (identificar as percepções dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem e da relação teoria e prática no retorno ao presencial).

Foram considerados os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos com a legislação vigente e, a análise dos dados dados foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2002).

Na sequência apresenta-se os resultados e discussões oriundas desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a primeira etapa da pesquisa foi realizada por meio de oito perguntas abertas, as primeiras duas perguntas colocaram foco em questões relacionadas as aulas remotas. Tais questionamentos tiveram o objetivo de trazer para a pesquisa e, também para o processo reflexivo dos estudantes, elementos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e tempos de pandemia com isolamento social.

No início da pesquisa, foi questionado ao estudante como ele classificaria sua experiência de aprendizagem durante o período de aulas remotas, considerando aspectos como a organização do espaço, o aproveitamento do tempo e a utilização das tecnologias (internet, celular, *notebook*, *desktop*, *tablet*).

Para 25 respondentes, no período em que as aulas eram gravadas e repassadas por vídeos, não havia interatividade com os professores para que instigassem pensamento crítico, a troca de vivências e o saneamento de dúvidas. Mesmo que as mídias (*internet*, computador, biblioteca, material didático) ofertadas pela escola tenham sido consideradas boas por uma parte dos estudantes, o material didático deixou a desejar, faltando a parte prática, o que tornaria esse ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem, mais atrativa. Somente um respondente informou que aprovou e gostou desse período.

Para Rodrigues *et al.* (2015, p. 100),

As aulas práticas têm a finalidade de levar o estudante a aperfeiçoar a técnica sobre conhecimentos de uma determinada disciplina teórica. Logo, consiste em inserir o discente em instituições de saúde para que neste local, acompanhado constantemente pelo docente, aprenda realizar

procedimentos, técnicas e possa ver casos reais de estudos, até então vistos somente na teoria. Esse contato com os pacientes é imprescindível e deve permear a formação do profissional de enfermagem.

As aulas práticas são um espaço importante na formação estudente da área de Enfermagem, visto que contribuem para a interação do estudante com o ambiente hospitalar favorecendo o processo ensino-aprendizagem, possibilitando, assim, que o estudante entre em contato com equipes multiprofissionais no desenvolvimento das atividades e rotinas no ambiente hospitalar e também auxilia na construção do perfil como profissional de enfermagem (Guedes *et al.*, 2012).

A segunda pergunta buscava identificar se o modelo de aulas remotas praticado na instituição em que o estudante estava matriculado, no que se referia ao conteúdo programático, tecnologias utilizadas e modelo de aprendizagem, foi suficiente para fixar o conteúdo do componente curricular ou necessita de reforço. Como respostas, 14 dos 26 respondentes consideraram que, quanto ao material didático utilizado e disponibilizado pela escola, o mesmo não foi suficiente, havendo a necessidade de um reforço escolar no retorno as aulas presenciais, uma vez que dados epidemiológicos, polígrafos e fontes foram consideradas desatualizadas pelos estudantes. Para 12 respondentes não há tal necessidade e foi suficiente para o aprendizado.

Moreira *et al.* (2020) ressaltam que, para que os recursos digitais sejam utilizados de forma eficiente sob uma perspectiva pedagógica, é necessário o exercício do planejamento intencional, já que a simples utilização de interfaces digitais não assegura por si só, bons resultados nas práticas educativas. Independentemente de ser de forma síncrona ou assíncrona, a presença do professor permanece fundamental para orientar a aprendizagem dos estudantes. É ele quem fornece as condições necessárias para promover a colaboração e o aprendizado efetivos. Nesse contexto, destaca-se a importância de utilizar metodologias adequadas ao reforço escolar, com o objetivo de equalizar a aprendizagem e assegurar igualdade e equidade de oportunidades aos alunos, possibilitando a continuidade das atividades realizadas durante o período de isolamento social.

As duas perguntas seguintes colocaram luz a questões gerais do retorno as aulas presenciais e tiveram como objetivo de identificar percepções dos estudantes acerca da escola e da sua aprendizagem.

Com relação a terceira pergunta, esta investigou se foram realizadas ações que estimulassem os estudantes ou que diminuíssem suas dúvidas quanto ao retorno das atividades presenciais de ensino. Os estudantes afirmam que não houve ações diferenciadas por parte da escola porém, houve, por parte dos professores, uma atitude mais ativa, sendo solícitos e tentando auxiliar da melhor maneira possível nesta questão.

A ausência de práticas docentes diferenciadas durante o período pandêmico gerou muitas dúvidas entre os estudantes e um sentimento de falta de apoio por parte da escola. Essa situação foi agravada pela interrupção de cursos ou pela alteração de horários, o que dificultou o aproveitamento das aulas pelos estudantes. Por esse motivo, mais da metade dos alunos manifestou preferência pela continuidade das aulas remotas, valorizando a comodidade de estudar no conforto de suas residências.

Sobre o trabalho docente, Tardif e Lessard (2014, p. 35) destacam que “[...] a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação de professores” e isto ficou evidente quando os estudantes afirmaram que somente os professores produziram ações diferenciadas no retorno as aulas presenciais.

Interessante o destaque de que, apesar de não terem aprovado o formato das aulas no período não presencial, a maioria dos estudantes respondeu que prefere o ensino não presencial pela comodidade de cursar no conforto da residência. Tal contradição mostra que a transição para o novo presencial causou desconforto aos estudantes, seja por estarem acostumados a estudar sem sair de casa, seja por problemas de adaptação na escola ou por outros motivos não informados.

O quarto questionamento tratava de como o estudante classificaria suas sensações no momento do retorno às aulas presenciais, com ênfase na aprendizagem. A maioria dos estudantes demonstrou grandes expectativas em relação ao modelo presencial, destacando o desejo de interagir com colegas de curso e com o corpo docente, compartilhar opiniões e relatos pessoais, e esclarecer dúvidas acadêmicas. Houve também grande expectativa pelas aulas práticas, que não foram realizadas durante o período de aulas remotas. Além disso, o sentimento de satisfação

foi evidenciado pelo reencontro e convívio com os professores, que auxiliam, ensinam e contribuem para o aprimoramento de novos conhecimentos.

Cordeiro (2020) contribui com a discussão sobre a materialidade da escola, destacando que “[...] o impacto da ida à escola como rotina dos estudantes vai muito além da questão da transmissão de conhecimentos formais”. Acrescenta, ainda, que “ao sair do âmbito familiar para experimentar outros lugares e papéis sociais na escola ou mesmo no trajeto, oportunidades de estímulo à aprendizagem se oferecem de modo variado” (Cordeiro, 2020, p. 211).

As quatro e últimas questões abertas foram focadas no componente curricular de Clínica Cirúrgica. Tiveram como objetivo identificar as percepções dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem e da relação teoria e prática no retorno ao presencial.

A quinta pergunta, marcando o início do foco principal da pesquisa, buscou identificar se, no componente curricular de Clínica Cirúrgica, os estudantes enfrentaram dificuldades na aprendizagem ou deficiência na fixação do conteúdo devido ao período em que as aulas não foram presenciais. Além disso, procurou-se compreender se os estudantes alteraram seus hábitos, métodos e costumes de estudo.

Como respostas, metade dos estudantes investigados relatou que a ausência de materiais mais concretos, limitando-se apenas à explicação ou leitura de slides em videoaulas, dificultou a construção do conhecimento durante a pandemia. Contudo, com o retorno das aulas presenciais, o entendimento, a fixação do conteúdo e a interação com os colegas têm facilitado o processo de aprendizagem. Os respondentes também destacaram a importância da atuação do professor, especialmente quando ele aborda assuntos atuais, claros, pertinentes e interessantes, além de explicá-los de forma clara em sala de aula.

Para Tardif (2012, p. 36), o saber docente é “[...] como um saber plural, formado pelo amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” e é por meio desses saberes é creditado ao professor mais ou menos sucesso.

[...] os saberes que servem de base para o ensino são, aparentemente, caracterizados por aquilo que se pode chamar de sincretismo [...] um professor não possui habitualmente uma só e única concepção de sua

prática, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana e biográfica e de suas necessidades, recursos e limitações (Tardif, 2012, p. 65).

Para contribuir com a discussão, pesquisa realizada por Rampellotti e Pasqualli (2020), apresenta características declaradas por estudantes para definir um bom professor Enfermeiro. Para os sujeitos da pesquisa, esta precisa possuir domínio do conteúdo, ética, metodologia e didática. Além disso a empatia e os saberes do ofício também foram destacados.

Ao serem questionados se, no componente curricular de Clínica Cirúrgica, o professor tem incentivado e considerado as particularidades de cada estudante para auxiliar no processo de aprendizagem no retorno presencial, observou-se que, para a grande maioria dos respondentes, o professor é acessível e compreensivo em relação às necessidades individuais. Essas necessidades incluem, por exemplo, horários de entrada, limitações no número e na rota do transporte coletivo, bem como horários de saída ou chegada às aulas, que podem ser ajustados.

Os estudantes também destacaram que as aulas são boas e interessantes, enriquecidas por relatos e casos reais, e que o professor atua de forma a esclarecer dúvidas ou evitar que elas se acumulem. Além disso, os professores foram elogiados por serem articulados, possuírem domínio do conteúdo, saberem dialogar e demonstrarem ser bons ouvintes.

Na sétima indagação, que tratou da didática, dos materiais e dos métodos de ensino utilizados pelo professor do componente curricular de Clínica Cirúrgica no retorno às aulas presenciais, a maioria dos estudantes considerou esses aspectos de grande valia e ajuda. Eles destacaram que o professor esteve sempre solícito para atender e esclarecer eventuais dúvidas, além de apresentar materiais diversificados e atualizados.

Os estudantes reconheceram que o componente curricular é complexo, com um conteúdo extenso. No entanto, graças às explicações claras do professor e ao uso de materiais de alta qualidade e abrangência, o processo de aprendizagem foi facilitado por meio de diversas explanações e argumentações.

Por outro lado, dois estudantes manifestaram uma percepção diferente, considerando o método de ensino e a didática utilizada ultrapassados, apontando preferência por aulas mais práticas.

[...] enquanto profissionais, os professores são considerados práticos refletidos ou "reflexivos" que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. A prática profissional não é, vista assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela [...]. Ela torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes. Esta concepção exige, portanto, que a formação profissional seja redirecionada para a prática e, por conseguinte, para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores (Tardif, 2012, p. 286).

Na última questão aberta verificou-se se o domínio de sala de aula, do conteúdo programático e atuação do docente como facilitador da aprendizagem contribuiu com a aprendizagem do componente curricular de Enfermagem Clínica no retorno as aulas presenciais. Os estudantes afirmam que o professor desenvolve bem o conteúdo programático, orienta e questiona a turma sobre diversos assuntos, abre espaço para o diálogo e debates, tem domínio do conteúdo e da sala de aula, é divertido e educado, sempre que questionado procura solucionar as dúvidas, fornece materiais sobressalentes para estudos, atua sempre como facilitador e mediador em sala de aula, tanto nas questões didáticas, pedagógicas como nas relações interpessoais e isto não mudou no retorno presencial.

O professor quando ensina não apresenta apenas informação. Ele seduz com a informação. Cria um clima favorável ou não a partir da maneira como apresenta e desenvolve o tema com seus alunos. Através das mais diversas práticas e linguagens comunicativas, o professor reinterpreta os dados da informação e os transforma em mensagem, que vai ser recebida e recodificada diferenciada e individualmente pelos alunos (Kenski, 2001, p. 102).

No que se refere as perguntas fechadas, que são apresentadas de forma numérica, houve certo consenso nas respostas pois, as 26 respostas obtidas, ficaram estruturadas de acordo com as informações contidas no quadro 1, apresentado abaixo.

Quadro 1: Respostas as perguntas fechadas

Questionamento	Sim	Não
Sobre o Curso Técnico em Enfermagem que você está matriculado e frequentando, você considera adequado o conteúdo disponibilizado para as aulas remotas satisfatório?	10	16
Em relação ao material didático que lhe é ofertado pela Instituição e o tempo para execução das tarefas, você considera que eles lhe propiciam um aprendizado de qualidade e facilitam seu entendimento sobre o componente curricular	18	8
Você classificaria as instruções recebidas pelo professor ministrante do componente curricular em que está cursando no formato remoto como satisfatória para fixação do conteúdo e conseqüentemente seu aprendizado?	19	7
Ainda sobre a aprendizagem por meio de aulas remotas, você tem computador próprio, acesso à internet banda larga e ambiente propício para seus estudos <i>on-line</i> na sua residência ou em seu trabalho?	19	7
Com o iminente fim das aulas remotas e, conseqüente, a volta ao modelo tradicional de ensino presencial, você se sente entusiasmada (o) para esse retorno?	25	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nas considerações apresentadas pelos estudantes, compreende-se que, com o surgimento da pandemia de COVID-19, os paradigmas foram alterados globalmente em todas as esferas da vida humana — privada, social e corporativa. Na educação, não foi diferente: todas as instituições de ensino, independentemente de suas qualificações e classificações, precisaram se adaptar emergencialmente às novas condições. Os Cursos Técnicos, foco deste estudo, também enfrentaram essa realidade, migrando para o formato remoto em um processo abrupto, rápido e emergencial, muitas vezes desconhecido pela maioria, incluindo os professores.

O ensino remoto emergencial se mostrou uma alternativa viável durante os períodos mais intensos da pandemia, buscando garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e a conexão entre professores e estudantes. No entanto, apesar das tentativas de potencializar o aprendizado por meio de soluções que atendessem às necessidades inerentes ao processo de formação acadêmica, a eficácia dessas estratégias nem sempre foi alcançada.

Assim, o retorno ao ensino presencial não pode se limitar à cobrança de desempenho dos estudantes. É necessário repensar as práticas pedagógicas utilizadas nos Cursos Técnicos de Enfermagem, reorganizando planos de ensino, metodologias e abordagens didáticas. Isso inclui a adoção de ações ativas e mais

atrativas, que promovam motivação, organização, flexibilidade e comprometimento. O objetivo deve ser não apenas transmitir conhecimentos, mas também construir saberes junto aos estudantes, capacitando-os para exercer suas funções de forma ampla e significativa, especialmente no contexto de salvar e proteger vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa apresentada, constatou-se que as experiências formativas durante a pandemia de COVID-19 foram, em geral, positivas. Do ponto de vista dos estudantes, houve constante disponibilidade e atenção por parte dos professores e da administração do Curso Técnico em Enfermagem. Os participantes da pesquisa relataram que os professores se esforçaram para garantir que os estudantes tivessem acesso às instruções necessárias para realizar as atividades solicitadas, trocando ideias, disponibilizando materiais e oferecendo intervenções precisas e objetivas sempre que solicitados.

O estudo sobre a aprendizagem em Clínica Cirúrgica, um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes dos Cursos Técnicos em Enfermagem no retorno às aulas presenciais, destaca-se pela natureza prática desse componente curricular. É essencial que o estudante receba formação prática que garanta seu aprendizado de forma lógica e em consonância com a realidade que enfrentará ao exercer sua profissão.

Componentes curriculares essencialmente teóricos não foram tão prejudicados pelo isolamento social imposto pelo ensino remoto, uma vez que contaram com o acompanhamento dos professores sempre que necessário. No entanto, muitos estudantes enfrentaram dificuldades para acessar os canais e tecnologias disponibilizados pela instituição, o que gerou limitações no processo de aprendizado.

Por outro lado, a Clínica Cirúrgica, foco principal deste estudo, foi mais afetada. Com a migração abrupta para o ensino remoto, muitos desafios emergiram, incluindo a dificuldade de replicar práticas essenciais e a impossibilidade de interação com a equipe médica, que, durante a pandemia, não pôde compartilhar conhecimentos ou permitir o acompanhamento prático em atendimentos reais.

Após a retomada das aulas presenciais, foi reconfortante observar que os estudantes dos Cursos Técnicos em Enfermagem continuam motivados a buscar

conhecimento e formação. Nesse contexto, é imprescindível que as instituições ofertantes de cursos técnicos reorganizem seus planos de ensino, metodologias e práticas didáticas, integrando ações ativas e atrativas que promovam uma formação abrangente, alinhada ao objetivo de salvar e proteger vidas, independentemente das adversidades do momento.

REFERÊNCIAS

- BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**. Valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015. 219 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233600f>. Acesso em: 16 mai. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2022.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil**, 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2022.
- CORDEIRO, Denilson Soares. O ato docente na era da sua reprodutibilidade técnica: Aula, Educação e Ensino Remoto. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v. 8, n. 3, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/34772>. Acesso em: 18 out. 2022.
- CUNHA, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da. *et al.* Percepções dos estudantes de enfermagem sobre os processos formativos em contexto de ensino clínico. **Revista de Enfermagem Referência**. Coimbra. Série IV n.12 Jan-Fev-Mar. 2017. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2644&id_revista=24&id_edicao=10. Acesso em: 23 mai. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de; et al. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 20–25, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bPmFq5twJwCcSYj5MFrkMVG/>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- GUEDES, Glauteice Freitas; *et al.* Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 146-150. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/y6Vk7pLGVXfHH34M3HjTyNP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de Caso - Planejamento e Métodos. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. *In*: CASTRO, Amédia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria P. (org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Thomson, 2001. p. 95-106

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Roseli Gabriel Amâncio; CARDOSO, Adilson Lopes. A necessidade de preparo pedagógico do enfermeiro para atuar na formação de profissionais da área da saúde com ênfase na enfermagem. **Revista de teorias e práticas educacionais**, Paraná, v.7, n.1, p. 14-20. 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150821_153134.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

MOREIRA, José Antônio Marques; *et al.* Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>. Acesso em: 14 out. 2022.

OGUISSO, Taka. Considerações sobre a legislação do ensino e do exercício do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, São Paulo, v. 30, n. 2, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719770002000013>. Acesso em: 18 out. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico] – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPELLOTTI, Luis Fernando; PASQUALLI, Roberta. O bom professor enfermeiro: o olhar dos estudantes de cursos técnicos acerca da prática docente. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020027, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1251. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1251>. Acesso em: 19 out. 2022.

RIBEIRO, Gerusa. *et al.* Práticas de Biossegurança no Ensino Técnico de Enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**. Rio de Janeiro. v.14. n.3. p. 871-888. Set/Dez 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/7pzxmntjFpWvBh7HJpbJBvN/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, **José Augusto de Carvalho**. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev. Bras. Enferm.** São Paulo, 60(4):456-9, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Mp5hNyBbzT3sNNN8jBPQDGt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.

RODRIGUES, Juliana Zenaro, *et al.* A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista panorâmica on-line**. Barra do Garças – MT, vol. 19, p. 99 – 110, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330675395_A_IMPORTANCIA_DA_AULA_PRATICA_NA_FORMACAO_DO_PROFISSIONAL_DE_ENFERMAGEM_um_relato_de_experiencia_IMPORTANCE_OF_CLASS_PRACTICE_IN_NURSING_COURSE_S_an_account_of_experience. Acesso em: 19 out. 2022

SALES FERREIRA, Ailson Darlan, *et al.* A história da Educação em Saúde e seus modelos de prática impostos à sociedade. **Diversitas Journal**, Alagoas, 1(1), 48–54, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v1i1.379>. Acesso em: 19 out. 2022.

SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves, *et al.* Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em enfermagem. **Interfaces da Educação**, Mato Grosso do Sul, v.6, n.17, p. 44-65. 2015. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/745/0>. Acesso em: 15 out. 2022.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/18203>. Acesso em: 18 out. 2022.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.